

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

REJANE MENDONÇA LEAL

A DEPENDÊNCIA QUÍMICA E SEUS EFEITOS: proposta de atividade de orientação

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

REJANE MENDONÇA LEAL

A DEPENDÊNCIA QUÍMICA E SEUS EFEITOS: proposta de atividade de orientação

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Opção Urgência e Emergência do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

Profa. Orientadora: Prof^ª Dra. Lucieli Dias Pedreschi Chaves.

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014

FOLHA DE APROVAÇÃO

O trabalho intitulado A DEPENDÊNCIA QUÍMICA E SEUS EFEITOS: proposta de atividade de orientação de autoria da aluna Rejane Mendonça Leal, foi examinados e avaliados pela banca avaliadora, sendo considerado **APROVADO** no Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Área Urgência e Emergência.

Profa. Dra. Lucieli Dias Pedreschi Chaves
Orientadora da Monografia

Profa. Dra. Vânia Marli Schubert Backes
Coordenadora do Curso

Profa. Dra. Flávia Regina Souza Ramos
Coordenadora de Monografia

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014
DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu marido e filhos,
que me apoiaram na realização desse trabalho,
e não permitiram a minha desistência.

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente a Deus, por me guiar nesta caminhada, presente nos momentos difíceis, sendo meu refúgio e fortaleza;

A minha mãe pelo amor incondicional, carinho e atenção, sobretudo a educação baseada em valores e princípios nobres que me tornaram a pessoa que sou;

Ao meu marido amado, companheiro e amigo, sempre me incentivando a não desistir dos meus sonhos, sendo participante direto das minhas conquistas e vitórias.

Aos meus queridos filhos Thiago e Janaina por trazerem tanta alegria e felicidade para a nossa família;

A minha orientadora Dra. Lucieli Dias Pedreschi Chaves, por suas palavras de incentivo, compreensão, paciência, dedicação e disponibilidade para meu trabalho, pois seu apoio foi de grande importância.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA.....	11
3 METODO	18
4 RESULTADO E ANALISE.....	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERENCIAS	21

RESUMO

Este trabalho aborda a temática da dependência química e seus efeitos, considerada uma doença crônica, que é causada pela necessidade psicológica da pessoa de buscar o prazer e evitar sensações desagradáveis, causadas pela abstinência. Tem como objetivo apresentar uma proposta de orientação para os usuários que estão em tratamento no setor de desintoxicação do Hospital de Urgência e Emergência de Rio Branco Acre – HUERB. Trata-se da apresentação de material didático-educativo, abordando os efeitos das diversas drogas no organismo dos dependentes químicos. Essa atividade será desenvolvida na sala de palestras do setor de desintoxicação. A condução dessa atividade será de responsabilidade da enfermeira do setor. A proposta inicial é desenvolver como projeto piloto por três meses, com reuniões mensais. A partir dos resultados, facilidades e dificuldades encontradas serão feitos ajustes para elaborar uma proposta de incorporação dessa atividade ao atendimento. Espera-se que o desenvolvimento desse projeto traga benefícios para os usuários, profissionais e o próprio serviço.

1- INTRODUÇÃO

Minha vivencia profissional como enfermeira tem sido no de Hospital de Urgência e Emergência de Rio Branco Acre – HUERB, em plantão noturno, no setor de desintoxicação, onde tive a oportunidade de trabalhar com dependentes químicos que fazem tratamento neste hospital. Minha motivação para realizar este trabalho de conclusão de curso foi uma experiência com alguns usuários, ao fazermos uma roda de conversa com eles comecei a questionar os motivos sobre porque estavam nessa vida, o que os levou a fazerem a desintoxicação. Dentre as perguntas, abordei sobre os conhecimentos dos efeitos das drogas em seus organismos. A clientela, em sua maioria, moradores de rua, em baixa condição sócio-econômico-cultural, tem muita falta de informação sobre as drogas. Referem que as drogas causam sensação boa, mas desconhecem as consequências do uso de drogas para o seu organismo, embora estejam vivenciando os efeitos.

Diante dessa realidade, comecei a pensar como seria importante levar essas informações para eles, falar sobre dependência química e os efeitos que as diferentes drogas causam no organismo dos dependentes químicos. Além disso, como organizar uma atividade educativa poderia trazer benefícios não só para os usuários, mas também para os profissionais e o próprio serviço de saúde.

O uso abusivo de algumas das drogas pode levar alguns usuários em situações de risco de vida para a sala de emergência, onde costumam chegar para atendimento médico no setor de urgência e emergência, no estado de: intoxicações, alterações do comportamento, agitação, quadros ansiosos e/ou depressivos, tentativa de suicídio, sedação ou confusão mental, perda da consciência, infarto, suicídios, overdose, descontrole psiquiátricos, dentre outros. Após o atendimento realizado na sala de urgência e emergência o paciente é encaminhado para o setor de desintoxicação para dar continuidade ao tratamento. Diante desse fato o que mais me impressionou foi saber e ver como os dependentes químicos estão ficando cada vez mais escravo e vivendo em condição sub-humana, e se tornado cada vez, mas objeto não somente das drogas, mas também de jogos e pessoas tornando assim um grave problema de saúde pública no mundo.

A Organização Mundial da Saúde define a dependência química como um estado psíquico e físico que sempre incluem uma compulsão de modo contínuo ou periódico, podendo causar várias doenças crônicas físico-psíquicas, com sérios distúrbios de comportamento. Pode

também, ser resultado de fatores biológicos, genéticos, psicossociais, ambientais e culturais, considerada hoje como uma epidemia social, pois atinge toda gama da sociedade, desde a classe social mais elevada a mais baixa.

O uso de drogas lícitas e ilícitas é um grande problema da sociedade moderna. Porém essas substâncias esta cada vez mais disponível para a sociedade e de diferentes grupos populacionais afetando sua vida cotidiana. O Brasil vem enfrentando problemas causados pelo consumo de drogas há muitos anos, onde tem se tornado um grande problema global. A droga está se tornando cada vez mais presente na vida cotidiana dos cidadãos e o custo social dessa maré química está se elevando, junto com os prejuízos que ela acarreta às empresas e à economia do país.

Toda via as doenças crônicas e distúrbios mentais provocados pelo uso abusivo de drogas estão causando grandes transtornos nas relações familiares, sociais e profissionais. Porém, o usuário sob influência de substâncias psicoativas está sujeito a cometer danos à sua vida e à de terceiros. A questão do uso abusivo das drogas há muito deixou de ser um problema psiquiátrico ou exclusivamente médico. As implicações sociais, psicológicas, econômicas e políticas são enormes e devem ser consideradas na compreensão global do problema. Esse estudo permite entender que há uma grande preocupação em relação às consequências da dependência química e os seus prejuízos.

A dependência química provoca danos no sistema nervoso central onde ele comanda com grande capacidade os nossos impulsos, reações, informações, vontades, pensamentos, movimentos e até as emoções. Então, quando é atingido pelas drogas altera o nosso comportamento. Sendo assim, um usuário de drogas terá muitas vezes suas atitudes, ações e reações distorcidas porque o sistema nervoso central fica carregado de substâncias nocivas que modificam as mensagens que ele distribui ao corpo.

Diante do exposto, o objetivo geral desse trabalho é apresentar uma proposta de atividade de orientação para os usuários que estão em tratamento no setor de desintoxicação do Hospital de Urgência e Emergência de Rio Branco Acre – HUERB sobre os efeitos que as drogas, espera-se desse modo motivar o usuário para o tratamento.

1.1 Breve histórico acerca das drogas

Segundo Graeff (1984), o homem ao longo de sua existência seja por motivos diversos, para fugir de inúmeros problemas que lhe causam conflitos internos, como ansiedade, medo, angústia, depressão, doenças físicas ou psíquicas, seja para interagir em algum grupo ou por insatisfação familiar, falta de informação, ingenuidade, por ter personalidade vulnerável, má qualidade de vida, por estar inserida em meio que lhe dá fácil acesso ou mesmo por mera curiosidade tem buscado de diversas formas para valer-se de uma alegria ainda que momentânea e artificial. Assim, quando não encontra a libertação natural, por meio dos diversos prazeres saudáveis que a vida gratuitamente oferece, busca por outras vias, muitas vezes e cada vez mais nas drogas, seja lícita ou ilícita e assim tenta encontrar a fuga de si mesmo, o alívio que de outra forma não conseguiu ou sequer tentou.

Segundo Outeiral (1999), as drogas sempre existiram e sempre estiveram presentes na vida dos seres humanos. O que interessa, na realidade, é entender e encontrar soluções para este problema, que nos dias atuais se tornou doença grave que atinge os indivíduos da sociedade, principalmente os jovens. Ressalta também o autor que, para compreender mais claramente o uso das drogas, é interessante conhecer um pouco de sua história. Em todos os tempos e lugares, as sociedades humanas têm tido contato com drogas e fazem uso delas de diferentes maneiras, na pré-história o homem já conhecia determinadas plantas e fungos tóxicos que produziam alteração no humor e na percepção da realidade;

Na Idade Média e em nosso século, as drogas têm sido usadas de maneira indiscriminada e não ritualizada, muitas vezes ligadas à criminalidade e de forma extremamente abusiva. Percebe-se que as drogas utilizadas pelos homens primitivos ou pelas antigas sociedades eram utilizadas dentro de seus rituais, de maneira circunscrita e como parte da atividade cultural e religiosa de suas civilizações (OUTEIRAL, 1999).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A dependência química afeta milhares de pessoas e contribui de maneira assustadora na criminalidade. Muitos dependentes químicos iniciaram seu relacionamento com as drogas no lugar onde achavam que estariam mais seguros, dentro de casa. De acordo com Schivoletto e Falabella (2003, p.1) e em casa que as crianças aprendem como relacionar com substâncias químicas.

De acordo com Silveira (2004, p.14):

A dependência e o impulso que leva a pessoa a usar uma droga de forma contínuam ou periódica para obter prazer. Alguns indivíduos também podem fazer uso constante de uma droga para aliviar tensões, ansiedades, medos, sensações físicas desagradáveis, etc. o dependente caracteriza-se por não saber controlar o consumo de drogas, agindo de forma impulsiva e repetitiva.

Para mais fácil compreensão, embasando-se ainda no autor Silveira (2004), ressaltam-se duas formas principais em que a dependência se apresenta: a física e a psicológica. A forma consiste na necessidade sempre presente, a nível fisiológico, o que torna impossível a suspensão brusca das drogas. Essa suspensão acarretaria a chamada crise de abstinência, a suspensão da droga provoca múltiplas alterações somáticas, causando a dramática situação do “delirium tremens”, isto significa que o corpo não suporta a síndrome da abstinência entrando em pânico. Sob os efeitos da droga o organismo não tem bom desenvolvimento.

As drogas podem ser classificadas pelos mais variados critérios. Se o interesse está no grau de toxicidade, adotamos critérios diferentes aos aplicados ao estudo da legalidade. As drogas podem ser utilizadas para alterar sentimentos, pensamentos ou sensações, como no caso das classes acima apresentadas, com exceção dos esteroides anabolizantes. Muitas drogas são utilizadas para aliviar dores, ansiedades ou depressões; alguns induzem ao sono e outras à atividades. Isso se deve ao fato de atuarem no sistema nervoso central.

As substâncias psicoativas são classificadas em três níveis que alteram o Sistema Nervoso Central (SNC), as drogas depressoras (diminuem as atividades do cérebro); as estimulantes (aumentam as atividades do cérebro) e as perturbadoras (desordenam as atividades

cerebrais). São aquelas que administradas em qualquer organismo vivo, são capazes de modificar as funções fisiológicas ou de comportamento. O abuso dessas substâncias é alvo de preocupação da sociedade brasileira, devido ao aumento considerável do consumo nas últimas décadas. A relação do homem com a droga ou substâncias psicoativas é bastante antiga, trata-se de uma presença contínua envolvendo não somente a medicina e ciência, mas também a magia, religião, cultura, festa e deleite (SEIBEL et al. 2001).

Das drogas estimulantes do SNC, a mais antiga é a folha de coca descoberta cerca de 3.000 a C, costumeiramente mastigada na América do Sul, conhecida como coca ou epadu, nome dado pelos índios; atualmente denominada de cocaína, produzida em forma de pó para ser inalada. O tabaco começou a ser utilizado aproximadamente no ano 1000 a C, nas sociedades indígenas da América Central, em rituais mágicos e religiosos. As anfetaminas, drogas usadas em regimes, e o metilnodioximetanfetamina (MDMA), princípio ativo do ecstasy, droga sintética produzida em laboratório, foram descobertas em 1912 por uma indústria farmacêutica (GIRARD, 2003).

As principais drogas perturbadoras do SNC são: a maconha foi usada desde 5.000 a C pelos chineses e aproximadamente 2.000 a C pelos hindus, mesopotâneos, grega e indiana, para fins medicinais ou como fonte de prazer e coragem (GIRARD, 2003).

As drogas veem prosseguindo de forma histórica e contínua, e seu uso varia conforme o momento histórico e o lugar de consumo. O uso dessas substâncias na década de 70 e 80, no Brasil, período em que houve o movimento hippie, muitas vezes se referiam a posturas de protesto, rebeldia e insatisfação devido às desigualdades sociais. No entanto mudou-se essa ideologia motivadora para o uso e hoje busca-se o prazer imediato, efêmero, químico e fugaz. A curiosidade, o modismo, a exclusão social, desestruturação familiar, a falta de perspectiva e sentido da vida, tem sido alguns dos motivos que levam as pessoas a usarem drogas (PNA, 2003).

Melcop (2004) apresenta alguns danos decorrentes do consumo prejudicial de álcool no organismo:

a) problemas de saúde: surgimento e/ou agravamento de doenças e maior incidência de traumatismo e/ou ferimentos;

b) problemas psicológicos e psiquiátricos, que incluem agressividade, depressão, doenças de ansiedade e crises psicóticas relacionadas ao álcool;

c) problemas sociais e interpessoais: conflitos familiares relacionados com violência doméstica, resultados de uma variedade de efeitos físicos e/ou psicológicos traumáticos.

As substâncias psicoativas são classificadas em três níveis que alteram o Sistema Nervoso Central – SNC, as drogas depressoras (diminuem as atividades do cérebro); as estimulantes (aumentam as atividades do cérebro) e as perturbadoras (desordenam as atividades cerebrais). São aquelas que administradas em qualquer organismo vivo, são capazes de modificar as funções fisiológicas ou de comportamento. O abuso dessas substâncias é alvo de preocupação da sociedade brasileira, devido ao aumento considerável do consumo nas últimas décadas. Das drogas estimulantes do SNC, a mais antiga é a folha de coca descoberta cerca de 3.000 a C, costumeiramente mastigada na América do Sul, conhecida como coca ou epadu, nome dado pelos índios; atualmente denominada de cocaína, produzida em forma de pó para ser inalada. O tabaco começou a ser utilizado aproximadamente no ano 1000 a C, nas sociedades indígenas da América Central, em rituais mágicos e religiosos (GIRARD, 2003).

É de fundamental importância conhecer algumas definições de drogas estão presentes no cotidiano da sociedade moderna, tendo em vista que estão cada dia mais frequentes. São as mais variadas e tendem a aumentar, e para o estudo apresentado as substâncias proibidas são as mais pertinentes, já que refletem no ordenamento jurídico brasileiro.

A palavra droga significa algo ruim, de má qualidade, originou-se da palavra “droog”, do holandês antigo, tinha como significado folha seca, visto que os medicamentos, antigamente eram todos feitos à base de vegetais. Com a evolução surgiram nos laboratórios as drogas sintéticas. (CEBRID, 2008).

2.1 Características das Principais Drogas

Depressores: diminuem as atividades do cérebro, produzindo relaxamento, sedação, tranquilidade, desinibição. Ex: Álcool, tranquilizantes, inalantes, etc.

Estimulantes: aumentam as atividades do cérebro, produzindo um constante estado de alerta exagerado, insônia, hiperatividade, falta de apetite. Ex: Cocaína, crack, anfetaminas, nicotina, etc.

Perturbadoras: desordenam as atividades cerebrais, provocando fenômenos psíquicos anormais, alucinações, delírios e ilusões. Ex: Maconha (Cannabis Sativa), Ecstasy, etc.

Opiáceos

É o ópio, o qual pode se obtido pelo suco espesso recolhido por incisão da cápsula verde da papoula, planta esta cultivada nos países asiáticos.

Morfina

A morfina é a principal substância constituinte do ópio e é uma das drogas conhecidas mais efetiva para aliviar dores intensas. Seu consumo requer administração de forma periódica e com doses crescentes da substância, em função da sua tolerância e por ser o fármaco analgésico mais potente cria dependência. É administrada por via intravenosa e o corpo não elimina a droga até haver passado tempo considerável. É utilizada para sedar pacientes nos preparativos pré-cirúrgicos, como complemento da anestesia e para a analgesia. A supressão brusca pode gerar síndrome de abstinência, que provoca distintos sintomas. Doses altas produzem ritmos cardíacos anormais, apneia e vasodilatação cerebral. Com doses analgésicas superiores exerce ação depressora direta sobre o centro da tosse, provoca hipotermia, miose, hipotensão, vasodilatação arterial e venosa, além de retenção urinária e depressão da respiração.

Heroína

É um pó cristalino branco, inodoro, muito fino, porém seu aspecto pode variar, dependendo dos processos de purificação aos quais foram submetidos. Até pouco tempo, a heroína era a droga por excelência, especialmente na Europa. Em 1994. A heroína é processada a partir da morfina, substância gerada naturalmente, extraída da papoula asiática. Apresenta-se na forma de pó branco ou marrom. A heroína pode trazer graves consequências para a saúde, entre elas a morte por superdosagem, aborto espontâneo colapso das veias e doenças infecciosas. O uso regular de heroína produz tolerância a droga, o que significa que o usuário terá de usar uma quantidade maior para obter a mesma intensidade ou efeito do início da uso desta substância. Heroína - Injetada na corrente sanguínea, produz em sete a oito segundos uma injeção avassaladora de euforia, prazer intenso e bem-estar. Em seguida, a pessoa entra em um estado de letargia, em que se sente flutuando. Apenas cerca de 30% dos viciados se curam.

Ansiolíticos

São as drogas empregadas no combate a ansiedade. Surgiram na década de 50 e 60. Estas drogas aliviam a ansiedade e a tensão. Alguns sintomas da ansiedade são, por exemplo, a preocupação, insônia, dificuldade de concentração, irritabilidade, palpitação, dores de cabeça, suor nas mãos. Podem aparecer efeitos colaterais, tais como sonolência excessiva, dificuldade na coordenação motora, lentidão dos movimentos. Essas drogas podem causar dependência física, psíquica e tolerância.

Estimulantes

Estas são drogas que alteram o funcionamento do cérebro no sentido de deixá-lo mais ativo. Aumentam o estado de alerta e a atenção e suprimem o sono e a fadiga. Como efeito colateral, o apetite é inibido. Como principais exemplos temos as anfetaminas e a cocaína.

Cocaína

A cultura da planta coca (*Erythroxylon coca*) está difundida no Peru e na Bolívia, desde os tempos mais remotos. Há nestes países o costume de marcar as folhas da planta. A cocaína é extraída das folhas e pura um pó branco. Entretanto, doses iguais de cocaína por via oral ou nasal resultam em efeitos semelhantes. Os efeitos consistem na sensação de grande força muscular, alerta, euforia, alucinações visuais, auditivas e tácteis, idéias de perseguição, perda do apetite, emagrecimento, insônia. A cocaína produz intensa dependência psíquica e tolerância. Em relação a dependência física, ainda não está provado se a cocaína é capaz de produzi-la. Pode provocar coriza, rinite, inflamação e ulceração na mucosa nasal, chegando até perfuração.

Perturbadores

É um grupo de substâncias que caracteristicamente não aceleram nem diminuem a atividade do cérebro, mas a perturbam. Podem ser obtidas de fontes naturais ou sintéticas e tem a capacidade de provocar sintomas semelhantes aos observados na loucura.

Crack - Faz efeito no cérebro cerca de dez segundos depois que sua fumaça é aspirada. Causa excitação, euforia, acelera a respiração. Em seguida, causa depressão, paranoia e forte síndrome de abstinência. Vicia mais rápido que as outras drogas e pode matar em menos tempo.

Álcool - Pode apenas reduzir a inibição e causar euforia, mas, dependendo da quantidade, pode reduzir a capacidade de julgamento, prejudicar os reflexos, a coordenação motora, provocar visão dupla e até levar ao estado de coma.

Tabaco - Nove segundos depois de ser tragada, a nicotina do tabaco atinge o cérebro, estimula o cérebro e reduz o apetite. Aumenta os batimentos cardíacos e a pressão arterial.

Oxi - A droga é um derivado da cocaína em forma de pedra, para ser fumado -- como

o crack, é preciso adicionar um solvente e uma substância de pasta base para fazer tanto o crack quanto o oxi.

DISTÚRBIOS RELACIONADOS ÀS DROGAS:

Esses distúrbios são classificados na literatura em dois grupos: os distúrbios pelo uso de drogas (dependência e abuso) e os distúrbios induzidos por drogas (intoxicação, abstinência, estados de confusão mental, demências, amnésia, psicose, distúrbios afetivos, distúrbios ansiosos, disfunções sexuais e distúrbios do sono (TOWNSEND, 2002)).

Cabe lembrar que, o uso abusivo é referido como a continuação da administração da droga mesmo após ocorrência de algum problema de saúde já, a dependência é tida como uma condição grave podendo ser considerada uma patologia. (STUART; LARAIA, 2002).

Segundo Mello (2008, p. 231): “o abuso e a dependência de drogas são importantes problemas de saúde pública, categorizados como doenças, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS).” Com este fragmento, justificam-se os gastos utilizados para o tratamento de dependência química, além do envolvimento com o sistema legal do país através dos acidentes, violência.

Acredita-se que o abuso e a dependência de drogas sejam multifatoriais, como afirma Morris; Maisto (2004, p.136): “combinação complexa de fatores biológicos, psicológicos e sociais, que variam de pessoa para pessoa e de acordo com a substância.” Com isso, subentende-se

que há uma diferença de pessoa para pessoa se tratando da suscetibilidade no abuso e dependência de substâncias, o que remete a uma análise dos fatores fisiológicos do usuário, a dose e o tipo de substância, o tempo de uso, entre outros.

3 MÉTODO

Esta é uma proposta de atividade de orientação para usuários do setor de desintoxicação do Hospital de Urgência e Emergência de Rio Branco Acre – HUERB. Como recurso didático

para desenvolver a orientação será feita apresentação utilizando recursos audiovisuais, onde se espera que esta atividade de orientação traga como possíveis resultados, a discussão e reflexão sobre a importância do tema, levantamento de expectativas e queixas, roda de conversa sobre experiências individuais daqueles que voluntariamente quiserem expor. Em seguida, apresentação de material didático-educativo, utilizando datashow, abordando os efeitos das diversas drogas no organismo dos dependentes químicos. Propõe-se que essa atividade aconteça na sala de palestras do setor de desintoxicação. A condução dessa atividade será de responsabilidade da enfermeira do setor. A proposta inicial é desenvolver como projeto piloto por três meses, com reuniões mensais. A partir dos resultados, facilidades e dificuldades encontradas serão feitos ajustes para elaborar uma proposta de incorporação dessa atividade ao atendimento hospitalar.

Esse projeto não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e não foram utilizados dados relativos aos sujeitos ou descrições sobre as situações assistenciais. Quando da implantação no serviço referido, serão adotados todos os preceitos éticos necessários para garantir a adequação da prática profissional, bem como para assegurar os direitos dos pacientes e instituição.

4 RESULTADO E ANÁLISE

Como resultado esperado deste trabalho espera-se levar esclarecimentos, informações, motivando usuário para que não desistir de seus tratamentos. Em relação à dependência, será salientado a necessidade de se ter uma atuação adequada frente à problemática das drogas com um desafio a promoção, orientação, informação sobre a mesma para se alcançar um resultado almejado.

Essa atividade de orientação também pode aproximar profissionais e usuário, favorecendo a abordagem e tratamento, além de estimular a humanização, a conscientização sobre os riscos que as

drogas representam para a vida, mostrando interesse e incentivando a compartilhar sentimentos e experiências.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que esse projeto pode trazer benefícios aos usuários, a maioria, vivendo em condições precárias e que uma abordagem de orientação sobre as drogas pode trazer conhecimentos, mas também favorecer a aproximação ao tratamento, com acolhimento e possibilidade de continuidade da terapêutica.

O enfermeiro em seu trabalho deve desenvolver a capacidade de compreender o ser humano na sua totalidade, mesmo com os diferentes perfis e demandas complexas de saúde. Nesse sentido, cabe ao enfermeiro desenvolver essas atividades de orientação, que pode favorecer sua aproximação dos dependentes químicos, na perspectiva de levar informações e servir de meio para reflexão a respeito do gravíssimo problema causado pelas drogas ilícitas, que altera o comportamento das pessoas que as utilizam.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, D. S. B; ... [et al.]. **O complexo universo da dependência química** 1. ed. – Palmas: Editora UNITINS, 2012.
- BENFICA, F. M. L. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2008.
- CEBRID - **Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. “Cocaína”**. São Paulo: 2008 Disponível em: <http://www.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/quest_drogas/cocaína>. Acesso em 09 de Janeiro de 2014.
- GIRARDI, G. **Breve História das Drogas. Revista Galileu Especial**. Nº 03, ilustração: Marco Cançado, pág. 6 e 7, Ed. Globo, agosto 2003.
- GRAEFF, F. G. **“Drogas psicotrópicas e seu modo de ação”**. São Paulo: E. P. U.1984
- MELCOP, A. G; HARE, P. Ministério da Saúde. **Álcool e Redução de Danos, uma abordagem inovadora para países em transição**. Brasília: Editora MS, 2004.
- MELLO, I. M. **Enfermagem psiquiátrica e de saúde mental na prática** – São Paulo: Ateneu 2008.
- MORRIS, C. G; MAISTO, A. A; **Introdução à psicologia** 6ª. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- O Perigo das Drogas** – Artigo na Tribuna do Comercio – 1984, Rio de Janeiro.
- OUTEIRAL, J. (1999). **Drogas: uma conversa difícil, necessária e urgente**. São Leopoldo: sinodal.
- PNA - **Política Nacional Antidrogas**. D.O.U. nº 165-27.08.2002. Brasília: Presidência da República, Gabinete de Segurança Institucional, Secretaria Antidrogas, 2003.
- SEIBEL, S. Dário; TOSCANO JR, A. **Dependência de Drogas**. São Paulo: Atheneu, 2001.
- STUART, G. W.; LARAIA, M. T; **Enfermagem Psiquiátrica**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: 2002.
- TOWNSEND, M. C.; **Enfermagem Psiquiátrica: Conceitos de Cuidados** – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.